



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

DIDÁTICA(S) da EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: colocando em evidência histórias que não se contam

Dr. Daniel Teixeira Maldonado; Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
E-mail de contato: danielmaldonado@yahoo.com.br

Dr. Marcos Garcia Neira; Faculdade de Educação da USP (FEUSP)
E-mail de contato: mgneira@usp.br

RESUMO

O estudo objetiva compreender como que os/as docentes de Educação Física que lecionam nas escolas brasileiras organizam o trabalho pedagógico, a partir das experiências que produzem e publicam. Foi realizada uma pesquisa documental, analisando os relatos de experiência sobre a prática pedagógica da Educação Física, publicados entre os anos de 2009 e 2018 em nove periódicos científicos indexados no qualis da Educação Física e em 21 livros que apresentam capítulos relacionados com o cotidiano do componente curricular na Educação Básica. Em sua maioria, os documentos relatam experiências realizadas em escolas públicas, junto a turmas do Ensino Fundamental. Os conteúdos abordados variam bastante, desde a gestualidade até conhecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que perpassam as manifestações da cultura corporal. O presente trabalho, ainda no seu início, mostrou que nesta década, os/as docentes do componente curricular têm atuado como intelectuais da sua prática pedagógica, produzindo conhecimentos no chão das escolas e reconstruindo as teorias produzidas no seio da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Didática; Professores como Intelectuais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as reflexões iniciais de uma pesquisa que está sendo realizada durante o estágio de pós-doutorado na Faculdade de Educação da USP do primeiro autor, sob supervisão do segundo. O estudo começa com a curiosidade de pesquisar como se organizam as experiências pedagógicas “inovadoras” realizadas por docentes de Educação Física que lecionam na Educação Básica.

O tema se torna cheio de sentido e significado porque os principais periódicos que são indexados pela área de Educação Física na CAPES não abrem espaço para que os/as docentes possam relatar as suas experiências na escola. Intencionalmente, pelo fato dessa área de conhecimento possuir critérios muito vinculados com os princípios biológicos e fisiológicos da saúde, os/as pesquisadores/as que estudam problemáticas socioculturais e pedagógicas



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

relacionadas às práticas corporais possuem cada vez mais dificuldade de disseminar, socializar e publicar os conhecimentos produzidos em seus estudos e experiências educacionais (BOSSLE; BOSSLE, 2018).

Bracht (2017, p. 12) menciona que “quanto mais próximo da Capes mais distante da escola” fica a elaboração de pesquisas sobre a Educação Física Escolar. Nesse sentido, os saberes produzidos no chão das unidades escolares pelos professores e pelas professoras desse componente curricular ficaram invisibilizados por muito tempo.

Assim como Castellani Filho (2007) nos apresentou diversos fatos que não nos contaram durante a ditadura militar no Brasil, em que a Educação Física foi utilizada para alienar a população das lutas pela redemocratização do país, e a escola de samba do Rio de Janeiro, Estação Primeira de Mangueira, enfatizou no seu samba enredo de 2019, sobre os heróis da resistência brasileiros que se tornaram invisíveis nos discursos oficiais, este estudo possui o objetivo de compreender como os/as docentes de Educação Física que lecionam nas escolas brasileiras estão organizando o seu trabalho pedagógico, a partir das experiências produzidas e publicadas por eles e elas.

Durante o passar do tempo, o conceito de “práticas inovadoras” foi perdendo um pouco o sentido e surgiu a ideia de analisar, de forma mais ampla, quais concepções teóricas embasam a prática pedagógica dos professores e das professoras de Educação Física? Quais conteúdos estão sendo desenvolvidos nas aulas? Em quais ciclos de escolarização os/as docentes organizam os seus projetos? Quais são os saberes produzidos por eles/elas educadores no chão das escolas?

Apresentaremos os resultados parciais da nossa pesquisa, buscando responder as problemáticas descritas no parágrafo anterior.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa documental, na qual se utilizou documentos como fonte de informação (FLICK, 2009).

Neste estudo, foram analisados todos os relatos de experiência sobre a prática pedagógica da Educação Física, publicados entre os anos de 2009 e 2018, em nove periódicos científicos indexados no qualis da Educação Física, que contêm no seu escopo a



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

intencionalidade de publicar experiências pedagógicas e 21 livros que apresentam capítulos relacionados com o cotidiano do componente curricular na Educação Básica.

Na busca realizada nos periódicos científicos, foram lidos todos os números publicados na última década e selecionados os artigos que relatavam experiências pedagógicas na Educação Física. O procedimento adotado para os livros foi bem semelhante, já que todos os capítulos dessas obras eram observados e apenas os relatos de prática foram separados para a análise.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise cultural (WORTMANN, 2007). Os pesquisadores e as pesquisadoras que utilizam esse tipo de análise estão interessados/as em lidar com as práticas e os produtos da cultura, produzindo novas histórias assumidamente parciais, incompletas e sem nenhum tipo de neutralidade.

Assim como Nunes (2017), que realizou uma análise cultural para investigar o trato com as diferenças no currículo cultural da Educação Física, buscaremos compreender, com a maior profundidade possível, como que os professores e as professoras desse componente curricular, que são influenciados por diferentes teorias educacionais, organizam o seu trabalho pedagógico na escola, identificando a artesanaria dessas práticas (SANTOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos materiais publicados permitiu selecionar 211 relatos de experiência escritos por docentes de Educação Física que lecionam no cotidiano escolar. A grande maioria desses projetos educativos ocorreu em escolas públicas (192 relatos), mostrando que os professores e as professoras desse componente curricular que atuam no setor público têm se preocupado em divulgar as suas ações didáticas na literatura.

O Ensino Fundamental é o ciclo de escolarização em que mais experiências pedagógicas foram publicadas, somando 142 relatos de prática. Logo em seguida, aparece o Ensino Médio com 37 projetos educativos, a Educação Infantil com 19 narrativas e a Educação de Jovens e Adultos com 13 experiências.

Nos relatos analisados, os gestos de lutas, danças, ginásticas, circo, esportes, jogos e brincadeiras foram vivenciados pelos alunos e pelas alunas da Educação Básica, durante as aulas de Educação Física, nos últimos 10 anos. Esse resultado afronta o discurso dominante



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

na área que as aulas desse componente curricular ainda são predominantemente realizadas apenas com o ensino dos esportes coletivos com bola ou sem nenhuma intervenção didática.

Muitos conhecimentos foram abordados nas experiências narradas pelos/pelas docentes que publicizaram a sua prática pedagógica. Mas também percebemos concepções pedagógicas diferentes.

Identificamos 110 experiências em que um primeiro grupo de docentes de Educação Física ministrou as suas aulas. Ao analisar esses relatos, três educadores/as mencionaram se embasar nas teorias críticas para efetivar a sua prática pedagógica (crítico-superadora e crítico-emancipatória). Nos outros projetos educativos publicados, ações didáticas organizadas pelas professoras e pelos professores proporcionaram experiências relevantes para os/as estudantes da Educação Básica. Esses/as educadores/as buscaram sistematizar as suas aulas possibilitando a vivência dos gestos de diferentes práticas corporais, pensando em interessantes atividades de ensino, incluindo todos os alunos e todas as alunas nas aulas, utilizando diversificados recursos didáticos e avaliando os/as discentes com instrumentos que proporcionaram reflexões sobre diferentes conhecimentos que se relacionam com as práticas corporais. Discursos relacionados com a tipologia dos conteúdos, a organização de trabalho por projetos, a interdisciplinaridade, a valorização das diferenças, a formação do pensamento crítico, a expressão corporal, a sustentabilidade e a diversificação das manifestações da cultura corporal desenvolvidas nas aulas marcaram a forma de organizar a prática pedagógica dessas/as docentes.

As experiências de Rocha, Oliveira e Machado (2017) e Moreira, Pereira e Freire (2017), ambas na Educação Infantil, exemplificam bem o perfil desses professores e dessas professoras de Educação Física. O primeiro relato é realizado em uma escola do Espírito Santo e a docente brinca com as crianças com movimentos relacionados com a Capoeira, além de refletir com elas sobre temas da cultura afro-brasileira. Esses conhecimentos são abordados a partir da proposta elaborada no projeto político pedagógico da instituição. No segundo projeto educativo, um professor que atua no município de Santo André, brinca com crianças a partir de aulas historiadas, ampliando a participação de todos/as os estudantes nas aulas, além de abordar conhecimentos interdisciplinares no seu projeto educativo. Esses educadores e essas educadoras pensam nas suas ações didáticas com a intenção de refletir sobre



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

problemáticas contemporâneas presentes na sociedade, além de proporcionar experiências aos/às discentes que possibilitam vivências sobre diversificadas práticas corporais.

Um segundo grupo organiza a sua prática pedagógica embasado no currículo cultural da Educação Física, que possui a intencionalidade de reconstruir criticamente as práticas corporais, problematizar os discursos sobre elas e seus representantes, além de desenvolver o diálogo com as diferenças (NEIRA; NUNES, 2009). Nas 80 experiências relatadas por esses/essas educadores/as, entre os conteúdos abordados emergem aqueles que se relacionam com os marcadores sociais que atravessam as práticas corporais, tais como gênero, etnia, classe e religião. Os relatos de Bonetto (2018), com a tematização de brincadeiras de todo mundo com estudantes do Ensino Fundamental, e de Oliveira Júnior (2017), refletindo sobre as relações de gênero na ginástica rítmica com alunos e alunas desse mesmo ciclo de escolarização, são ótimos exemplos de como que esses professores e essas professoras organizam a sua prática pedagógica.

Um terceiro grupo de docentes, intitulados como professores(as)-pesquisadores(as), publicou projetos educativos fundamentados pelos blocos de conteúdos temáticos. Segundo essa teoria, as aulas de Educação Física devem ser organizadas a partir dos “elementos culturais” (brincadeira e jogo, circo e ginástica, luta e capoeira, dança, esportes e vivências das atividades da vida diária), “aspectos pessoais e interpessoais” (anatomia e biomecânica, antropologia e psicologia, bioquímica e nutrição, embriologia e fisiologia, comportamento motor, saúde e patologia, “movimentos” (habilidades de estabilização, habilidades de manipulação, habilidades de locomoção, combinação e estabilização de movimentos, capacidades e treinamento, ritmo) e “demandas do ambiente” (administração e economia, estética e filosofia, física e natureza, história e geografia, sociologia e política, virtual) (SANCHES NETO, 2017).

É possível observar ações didáticas pautadas nessa perspectiva nos relatos publicados por Okimura-Kerr (2018), onde a professora desenvolveu aulas de tênis, para alunos e alunas do Ensino Médio de uma escola estadual, relacionando essa prática corporal com conhecimentos dos blocos de conteúdos “movimentos, aspectos pessoais e demandas ambientais” e de Matias (2017), que apresentou para os/as estudantes o jogo de queimada à luz da sistematização de quatro blocos de conteúdos temáticos.



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

Ao analisar os relatos dos/das docentes de Educação Física e encontrar os resultados aqui destacados, salientamos que embora existam diferenças na forma de se pensar as aulas do componente curricular por parte de todos/as esses/essas profissionais, eles e elas possuem muitas características semelhantes de organizar a docência. A primeira semelhança é que todos e todas, em diferentes níveis, podem ser considerados autores da sua própria prática, pois se aproximaram da universidade durante a sua atuação profissional, compreenderam as teorias elaboradas pelos/as professores/as da sua área e planejaram a sua prática pedagógica reconstruindo esses saberes, sendo assim autores e autoras de conhecimentos no chão das escolas.

Afirmamos ainda que todos esses educadores e todas essas educadoras romperam o paradigma de que a Educação Física necessita aumentar o nível de aptidão física dos estudantes ou formar “alunos-atletas”. As ações didáticas adotadas nessas aulas estão voltadas para vivências das práticas corporais e reflexões dos conhecimentos que perpassam essas manifestações da cultura corporal.

Por último, mencionamos que essa geração de docentes passou a publicar as suas experiências pedagógicas na literatura da área para trocar experiências, refletir sistematicamente sobre as suas ações didáticas e tornar o seu trabalho cada vez mais coletivo, pois cada vez que um colega de profissão analisa o que outro professor está realizando no cotidiano escolar em que atua, esses dois educadores podem pensar sobre as suas aulas de forma coletiva, reconstruindo os seus projetos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o movimento renovador da Educação Física, surgiu um discurso emergente colocando os professores e as professoras do componente curricular em um limbo nomeado “entre o não mais e o ainda não” (GONZÁLEZ; FENSETERSEIFER, 2009).

Pela própria forma que a produção de conhecimento foi organizada no Brasil, os/as docentes da Educação Básica não tinham espaço para mostrar como organizavam e desenvolviam o seu trabalho pedagógico na literatura da Educação Física. Apenas na última década que se iniciou um movimento onde esses/essas profissionais puderam relatar as suas experiências em eventos científicos (MALDONADO et al., 2018a), nas revistas da área pouco



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

valorizadas pelos sistema de avaliação da Capes (MALDONADO et al., 2018b), em dissertações de mestrado e teses de doutorado (NEIRA; NUNES, 2018) e em capítulos de livros (NEIRA, 2017; 2018).

Nesse contexto, é preciso compreender e valorizar o que tem se realizado nas aulas de Educação Física no cotidiano escolar. Esse trabalho, ainda no seu início, mostrou que nessa década, os/as docentes do componente curricular têm atuado como intelectuais da sua prática pedagógica, produzindo conhecimentos no chão das escolas e reconstruindo as teorias produzidas no seio da universidade. Resta apenas, nesse momento, que os/as pesquisadores/as, os/as profissionais que trabalham nas secretarias de educação e os/as editores/as das revistas científicas que publicam os estudos sobre a Educação Física Escolar valorizem os saberes dos professores e das professoras que atuam na Educação Básica, reconhecendo o criterioso trabalho que eles e elas estão realizando em diferentes redes de ensino espalhadas pelo Brasil.

Respondendo as principais indagações formuladas no início da pesquisa, ainda em andamento, os/as docentes de Educação Física que atuam na escola pública e no Ensino Fundamental são aqueles/as que mais têm publicado seus relatos de experiência. Muitos conteúdos estão sendo desenvolvidos nessas aulas, possibilitando que os/as estudantes vivenciem gestos de diversificadas práticas corporais, além de refletir sobre conhecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que perpassam as manifestações da cultura corporal.

Embora muitos educadores e muitas educadoras utilizem diferentes concepções teóricas para planejar as suas ações didáticas nas aulas de Educação Física Escolar, eles e elas possuem em comum organizar, de forma autônoma, os seus projetos educativos, além de publicizar essas experiências, possibilitando a existência de um trabalho coletivo entre os/as docentes.

A produção acadêmica da Educação Física vinculada aos critérios estabelecidos pela área 21 da CAPES, nas últimas décadas, não conseguiu escapar de um discurso que desvaloriza a escola pública e os/as docentes desse componente curricular. Esse trabalho é uma evidência que uma parcela dos pesquisadores e das pesquisadoras da área estão, parafraseando Chico Buarque, matando os/as docentes da Educação Básica na contramão



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

atrapalhando o tráfego, ou com medo de admitir que o novo sempre vem, por mais que os nossos ídolos ainda permaneçam os mesmos, como brilhantemente cantou Elis Regina.

REFERÊNCIAS

BONETTO, Pedro Xavier Russo. Brincadeiras de “todo o mundo”? inspirações pós-coloniais na Educação Física. In__MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira**. Curitiba: CRV, 2018. p. 213-230.

BOSSLE, Fabiano; BOSSLE, Cibele Biehl. “O conhecimento de quem é mais valioso”? Educação Física Escolar, educação crítica e pesquisa científica no grupo DIMEEF/UFRGS. In__BOSLLE, Fabiano et al. **Educação Física Escolar, Etnografias e Autoetnografias: a formação de intelectuais transformadores**. Curitiba: CRV, 2018. p. 15-32.

BRACHT, Valter. Prefácio. In__NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Prática pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2**. Curitiba: VRV, 2017. p. 11-14.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física Escolar no Brasil: a história que não se conta**. 14ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais e o ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. Indícios de mudança na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, v. 22, n. 1, p. 77-92, 2018a.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. Inovação na Educação Física Escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 21, n. 2, p. 444-458, 2018b.

MATIAS, Rosangela Aparecida. O jogo queimada à luz da sistematização de quatro blocos de conteúdos temáticos. In__OKIMURA-KERR, Tieme et al. **Educação Física no Ensino Fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos**. Curitiba: CRV, 2017. p. 161-174.

MOREIRA, Vinicius dos Santos; PEREIRA, Lilian Rafael; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física na Educação Infantil: aulas historiadas em uma perspectiva interdisciplinar. In__NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel



II ENCONTRO PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
19 A 22 DE JUNHO

Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar**: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017. p. 35-48.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

_____. **Educação Física Cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.

_____. **Educação Física Cultural**: relatos de experiência. Jundiaí (SP): Paco, 2018.

NUNES, Hugo Cesar Bueno. **O jogo da identidade e da diferença no currículo cultural da Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

OKIMURA-KERR, Tieme. Possibilidades de ensino a partir do currículo do Estado de São Paulo: movimentos, aspectos pessoais e demandas ambientais sobre o tênis. In__NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação Física Escolar no Ensino Médio**: a prática pedagógica em evidência 2. Curitiba: CRV, 2018. p. 177-194.

ROCHA, Maria Celeste; OLIVEIRA, Sandra Regina Barbosa; MACHADO, Thiago da Silva. Capoeira na Educação Infantil: brincando com os saberes da cultura afro-brasileira. In__NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar**: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017. p. 49-62.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Luiz. Quando a mulher continua sendo a “outra” na ginástica rítmica. In__NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 115-127.

SANCHES NETO, Luiz. Sistematização dos processos de ensino e aprendizagem: convergência entre conteúdos temáticos e objetivos da Educação Física Escolar. In__OKIMURA-KERR, Tieme et al. **Educação Física no Ensino Fundamental I**: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017. p. 13-34.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um ocidente não-ocidentalista? A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In__SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 519-562.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Análises culturais – um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In__COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 71-90.